

Finanças pessoais: um estudo com militares da 13^o Companhia Depósito de Armamento e Munição¹

RAVANELLO, Jozemar da S²; TRETER, Jaciara³

Resumo

A contabilidade e suas áreas desempenham papel fundamental na vida econômica da população, bem como a gestão financeira pessoal. Essa por sua vez se faz importante, pois é nela que se aprende a estruturar as finanças de cada indivíduo ou grupo familiar. O presente trabalho possui o objetivo de identificar o perfil de gestão financeira pessoal dos militares da 13^a Companhia Depósito de Armamento e Munição, de Itaara-RS, buscando verificar como eles gerenciam suas dívidas e como poupam ou investem seu dinheiro. O método de pesquisa é básico e consiste em uma pesquisa aplicada, quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, com a forma de abordagem qualitativa dos dados. Para os procedimentos técnicos optou-se por uma abordagem bibliográfica com pesquisa de campo, com coleta de dados a partir de questionário. Como resultados da pesquisa, se têm o perfil dos militares da companhia, na sua maioria homens, com idade entre 18 e 25 anos, com estabilidade temporária na sua maior parte e com menos de 5 anos de carreira, mesmo que não possuam uma forma definida de gerir seu dinheiro, contam com objetivos a curto, médio e longo prazo, porém não costumam investir, e quando investem é em títulos sem rentabilidade. O que leva a se concluir que uma educação financeira seria o melhor caminho para que se consiga ter uma melhor gestão financeira pessoal.

Palavras-chave: Educação Financeira; Contabilidade; Investimentos.

Abstract

Accounting and its areas play a key role in the economic life of today's population, as well as personal financial management. This, in turn, is important, because it is here that one learns how to structure the finances of each individual or family group. The objective of this work is to identify the personal financial management profile of the military personnel of the 13th Armament and Ammunition Depot Company, from Itaara-RS, seeking to verify how individuals manage their debts and how they save or invest their money. The research method is basic and consists of an applied research, as for the objectives is a descriptive research, with the form of qualitative approach to the data. For the technical procedures it was opted for a bibliographic approach with field research, with data collection from the questionnaire. As a result of the survey, if they have the profile of the company's military, mostly men, aged between 18 and 25, with temporary stability for the most part and with less than 5 years of career, even if they do not have a defined way of managing their money, they have short, medium and long term objectives, but they do not usually invest, and when they do, it is in savings accounts. This leads to the conclusion that financial education would be the best way to achieve better personal financial management.

Keywords: Financial Education; Accounting; Investments.

¹ Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Email: joze-mar234@gmail.com

³ Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas e em Ciências Contábeis – UFSM e mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania – UNIJUÍ. Email: jtreter@unicruz.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade e suas ferramentas possuem um papel fundamental para a organização das finanças pessoais, pois são elas que auxiliam no gerenciamento e na realização de projetos individuais. O cenário aponta que existem indivíduos que possuem dificuldades em controlar suas finanças, ocasionando problemas na administração e planejamento de sua vida financeira. Normalmente, uma das prováveis causas é a falta do saber, e a outra é a falta da aplicabilidade do saber (OTANNI *et al*, 2016).

De acordo com Ferreira (2008), finanças pessoais é a disciplina que estuda a aplicação de conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família. Essas finanças englobam conceitos e ferramentas como: taxa de juros, inflação e poupança, que muitas vezes não são conhecidos pela maioria das pessoas, mas que são informações necessárias para tomar decisões corretas em relação aos seus recursos.

Embora a boa gestão do dinheiro seja fundamental para alcançar uma vida financeira equilibrada e conquistar objetivos, o brasileiro não possui o hábito de cuidar de suas finanças. Dados apurados pelo Indicador de Inadimplência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas CNDL, em 2018, e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostram que o Brasil encerrou o ano de 2018 com um avanço de 4,41% na quantidade de consumidores com contas em atraso, na comparação com 2017.

Além da inadimplência, outro dado que mostra como o brasileiro não tem por convenção administrar suas finanças, é a rotina de poupar. Segundo dados do Banco Central do Brasil (BCB), no último levantamento feito em 2018, 69% dos entrevistados afirmaram não ter poupado nenhuma parte da renda recebida nos últimos 12 meses.

A tomada de empréstimos, pessoais ou consignados, para pagar outros empréstimos e prestações atrasadas, também é um fator que demonstra como os brasileiros agem em relação às suas finanças. Em um levantamento de dados conduzido pela CNDL, em 2018, mostrou que 22,7% dos consumidores brasileiros recorreram a esse tipo de serviço nos últimos 12 meses. Essa atitude, geralmente, é tomada quando não se tem mais controle sobre suas próprias finanças, uma vez que contrair uma dívida para quitar outras não resolve o problema.

O funcionalismo público é alvo constante de ofertas desses tipos de contrato. Devido à estabilidade que os profissionais dessa área possuem, presume-se que esse pessoal tem sua gestão de finanças mais organizada. No entanto, pelo fato de dispor do salário em dia, alguns

podem ceder à tentação de assumir mais uma dívida sem necessidade, devido à facilidade de contratação e formas de pagamentos atrativas.

Tendo em vista ser um assunto de extrema relevância, pois atinge todas as pessoas, independentemente de classes sociais, uma maior produção de estudos e conteúdos sobre gestão de finanças pessoais é um importante processo de transformação que começa na academia e estende seus reflexos para a realidade social. Para o curso de Ciências Contábeis e a área de conhecimento que envolve pesquisas científicas, são cada vez mais necessários e pertinentes.

Diante do exposto, este estudo, buscou responder, por meio de pesquisa de campo, a seguinte questão: Qual o perfil de gestão financeira pessoal dos militares da 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição (13ª Cia DAM)?

Como objetivo geral do estudo tem-se identificar o perfil de gestão financeira pessoal dos militares da 13ª Cia DAM, dimensionando o percentual de dívidas em relação ao salário e verificando se os militares possuem o hábito de poupar, e se poupam qual o percentual em relação ao seu salário.

A importância desse estudo com os militares da 13ª Cia DAM deu-se em função de que, apesar de possuírem características semelhantes em relação à estabilidade salarial, tanto militares de carreira quanto temporários podem apresentar características diferentes no que tange a administração das suas finanças pessoais. E os resultados desse estudo poderão contribuir para qualificar esta gestão.

Este artigo conta com quatro capítulos, inicia-se com essa introdução, a qual contempla a problemática da pesquisa, bem como os objetivos, geral e específico, e as justificativas do estudo. Depois se tem o referencial teórico. O terceiro capítulo contempla a metodologia, contendo a classificação da pesquisa e os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa de campo com os militares da 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição (13ª Cia DAM). No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, dispendo a seguir das considerações finais no capítulo cinco e as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo serão abordados os principais conceitos relacionados ao patrimônio, às finanças pessoais, como renda, gastos, empréstimos, financiamentos e investimentos.

2.1 Patrimônio

Normalmente a palavra patrimônio é associada somente aos bens materiais. No entanto, além desses bens materiais como imóveis e automóveis, abrange também direitos a receber e obrigações como contas a pagar. Ribeiro (2018, p.09) define patrimônio como um conjunto de bens, direitos e obrigações avaliado em moeda e pertencente a uma pessoa. Padoveze (2000) define o patrimônio como conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa. As obrigações têm relevância significativa para saber o real valor do patrimônio mensurado. Marion (2006, p. 37) esclarece que as obrigações “são dívidas com outras pessoas”. Sendo assim, o indivíduo ou empresa deve confrontar seus bens e direitos com suas obrigações para descobrir se seu patrimônio é excedente ou não cobre suas obrigações.

Marion (2006, p. 34) explica que “em contabilidade, a palavra patrimônio tem sentido amplo: por um lado significa o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa; por outro lado inclui as obrigações a serem pagas”. Sendo definido por Padoveze (2000, p. 37) “como conjunto de bens direitos e obrigações”.

Um dos componentes do patrimônio seja de um indivíduo ou de uma empresa, que representa os bens e direitos é chamado de ativo. Já as obrigações são chamadas de passivo. E segundo Marion (2006, p. 54) “significa as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas que serão cobradas, reclamadas a partir da data de seu vencimento”. Na diferença entre o ativo e o passivo é que se encontra o patrimônio líquido, conceito que traduz a riqueza de uma empresa ou indivíduo. Contudo, nem sempre a diferença entre ativo e passivo o resultado é positivo. Por vezes as obrigações de uma empresa ou indivíduo são tão grandes que ultrapassam a quantidade de bens e direitos que possui.

Um dos componentes do patrimônio seja de um indivíduo ou de uma empresa, que representa os bens e direitos é chamado de ativo. Conforme Marion (2006, p.52) “é o conjunto de bens e direitos de propriedade da empresa. São itens positivos do patrimônio; trazem benefícios, proporcionam ganhos”. O ativo representa todas as aplicações de recursos em determinada atividade.

Já as obrigações são chamadas de passivo. E segundo Marion (2006, p. 54) “significa as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas que serão cobradas, reclamadas a partir da data de seu vencimento”. Segundo Padoveze (2000, p. 39) “o passivo compreende os elementos patrimoniais negativos (as obrigações) e também evidencia a riqueza efetiva, o Patrimônio Líquido”.

Na diferença entre o ativo e o passivo é que se encontra o patrimônio líquido, conceito que traduz a riqueza de uma empresa ou indivíduo. Contudo, nem sempre a diferença entre ativo e passivo o resultado é positivo. Por vezes as obrigações de uma empresa ou indivíduo são tão grandes que ultrapassam a quantidade de bens e direitos que possui. O Patrimônio líquido é conceituado por Padoveze (2000) como o resultante da soma dos bens e direitos (Ativo) subtraindo-se a soma das obrigações (Passivo).

A riqueza, portanto, não se mede pelo patrimônio. Na verdade, é necessário conhecer a riqueza líquida da pessoa ou empresa: somam-se os bens e os direitos e, desse total, subtraem-se as obrigações: o resultado é a riqueza líquida, ou seja, a parte que sobra do patrimônio para a pessoa ou empresa. (MARION, 2000, p.39).

Portanto para medir efetivamente a riqueza de um indivíduo é necessário conhecer não só os bens e direitos de que ele dispõe, mas sobretudo, também suas dívidas, tanto em quantidade quanto em qualidade, função esta que a gestão financeira deve cumprir.

2.2 Finanças pessoais

Para explicar o que são finanças pessoais, Ferreira (2006) faz uma comparação entre os conceitos de finanças empresariais e pessoais. Para o autor, finanças empresariais são a arte e a ciência de gerenciar o dinheiro que tem relação com a empresa e finanças pessoais representa arte e a ciência de gerenciar o dinheiro que as pessoas possuem.

Ferreira (2006, p.17) define finanças pessoais como:

O processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo. Planejar finanças pessoais significa determinar antecipadamente o que pretendemos com nosso dinheiro e detalhar os planos necessários para alcançar o(s) objetivo(s) definido(s). Organizar nosso dinheiro significa organizar nossos hábitos de consumo e investimento visando o alcance do(s) nosso(s) objetivo(s) definido(s). Controlar significa assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.

Já Frankenberg (1999, p. 31) explica que:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazos, e não é tarefa simples atingi-la.

Neto e Lima (2017) dizem que o conceito de planejamento financeiro é discutido há muito tempo, sendo definido como o processo de gerenciar finanças a fim de se atingir a satisfação pessoal visando não apenas ao sucesso material, e sim o pessoal e profissional.

Para maior conhecimento do que são finanças pessoais é essencial entender dois conceitos que são primordiais nessa área, as rendas e os gastos.

Na contabilidade fala-se muito em receita e despesa os quais são termos ligados às empresas num geral. No entanto, na área financeira pessoal, esses termos são substituídos por rendas e gastos para facilitar a compreensão e a aplicação desses conceitos no seu cotidiano. De acordo com Ferreira (2006), as rendas representam o dinheiro recebido em um determinado período. Essas podem ser fixas (empregado formal), variáveis (trabalhadores autônomos), podem ser lucros (empresários) ou retorno de investimentos (investidor).

O Quadro 1 mostra exemplos de origens de renda:

Quadro 1- Origem da Renda

1º Grupo		2º Grupo	
Empregado	Autônomo	Empresário	Investidor
Eles trabalhando pelo dinheiro		O dinheiro trabalhando por eles	

Fonte: Ferreira (2006, p. 18)

Dessa maneira, a realização de determinado tipo de atividade irá trazer um tipo de renda diferente. E caso o indivíduo aumente sua renda, irá aumentar consequentemente seu poder aquisitivo. Paralelo a isso, irá aumentar suas responsabilidades em relação aos seus rendimentos.

Dantas (2012) no site Brasil Escola define os gastos como todo, um dispêndio financeiro. Já Ferreira (2006) existe muitos itens no dia-a-dia que podem ser dispensados em uma situação de emergência, haverá uma queda no padrão de vida, mas por outro lado será possível o pagamento de todas as contas, e isso deve ser o principal.

Orienta que gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo. Avaliar com cuidado se determinado eletrodoméstico, uma roupa, um produto alimentício é necessário ou apenas capricho dispensável é uma capacidade que nem todos possuem. Quem não sabe fazer isso pode se arrepender algumas horas após a compra, mas o estrago estará feito (FRANKENBERG, 1999, p. 39):

Para se atingir uma vida financeira onde as rendas sobressaem às despesas, os indivíduos devem se policiar para não ultrapassar seus próprios limites. Caso os gastos pessoais são essenciais para o indivíduo, uma forma de não cortar suas necessidades é aumentar suas rendas.

2.3 Empréstimos e financiamentos

Neste tópico abordar-se-á os conceitos de empréstimos e financiamentos e seus principais produtos. Para Girardi (2019) a definição de financiamento é como uma compra parcelada de um produto ou serviço, em que se acrescenta uma taxa de juros ao montante inicial, que variará conforme o tempo de duração do mesmo. Já para o site do Governo do Brasil (2017), empréstimo é um contrato que o cidadão faz com uma instituição financeira para receber uma quantia em dinheiro que deverá ser devolvida ao banco em prazo determinado, acrescida de juros e encargos.

Uma das modalidades mais comuns e utilizadas na atualidade é o cartão de crédito. Devido a sua praticidade de utilização e dispensa de burocracia como na abertura de crediário, muitas pessoas recorrem a essa opção de tomada de crédito.

O cartão de crédito é extremamente prático e útil para quem sabe usá-lo. Por outro lado, para aquelas pessoas que não sabem controlar seus impulsos de gastar, o cartão de crédito torna-se uma perigosa armadilha e a melhor coisa que uma pessoa com essa característica pode fazer é inutilizá-lo (PASCHOARELLI, 2006, p. 76).

Dessa forma, a utilização do cartão de crédito deve ser feita com cautela. Caso o cliente opte pelo pagamento parcial da fatura deverá estar ciente dos transtornos que podem ocorrer. Uma vez que não consiga pagar a fatura do mês atual, possivelmente não conseguirá pagar a fatura do mês seguinte acrescida com o valor restante, acarretando o efeito “bola de neve” nas dívidas.

Outra forma de financiamento é o cheque especial, que pode ser entendido como um empréstimo automático do banco para as pessoas que precisam de um valor maior do que possuem na conta. Segundo Frankenberg (1999) trata-se de um instrumento utilizado para que a conta corrente possa trabalhar com saldo negativo, tendo uma cobrança de juros significantes.

Fortuna (2005, p. 185) explica que “os juros sobre esse produto são calculados diariamente sobre o saldo devedor e cobrados, normalmente, no primeiro dia útil do mês seguinte ao de movimentação”. Diante do exposto, é aconselhável que o cheque especial seja

utilizado somente para emergências. Seu uso descontrolado pode acarretar uma série de apuros para quem o utiliza.

Já uma das formas mais utilizadas por aposentados e pensionistas para obter crédito, é o empréstimo consignado. Devido ao seu pagamento, onde as parcelas são descontadas diretamente na folha de pagamento, essas duas classes a utilizam com mais frequência do que outras classes que estão na ativa.

O empréstimo em consignação, com desconto das prestações diretamente na folha de pagamento, foi regulamentado por meio da Lei 10.820, de 17/12/03. O empréstimo consignado tem a grande vantagem de oferecer taxas de juros baixas. O juro menor é resultado do baixo risco de inadimplência assumido pelos bancos, já que o pagamento é feito diretamente pela empresa (FORTUNA, 2005, p. 194).

Essa modalidade de empréstimo possui uma desvantagem com relação à impossibilidade de escolher o dia do vencimento das prestações, devido à ligação com o desconto direto em folha (FORTUNA, 2005).

Outra modalidade de financiamento são os crediários, que são operações feitas diretamente com lojas comerciais, onde consumidores compram a prazo, por opção ou por não terem condições de fazer o pagamento à vista. Normalmente, quem opta por essa forma de pagamento paga um valor considerável de juros. De acordo com Paschoareli (2006, p. 21) “quem compra bens à prestação paga em juros o suficiente para comprar duas ou três vezes o que acabou de adquirir”.

Uma categoria utilizada na compra de um imóvel é o financiamento habitacional. Dessa forma, o financiado pode construir ou comprar seu imóvel através de recursos do banco e efetuar o pagamento em parcelas mensais com o acréscimo de juros, taxas e seguros pertinentes.

Mas para a realização desse tipo de financiamento Frankenberg (1999, p. 335) aconselha que:

Deve-se conhecer bem as receitas brutas pessoais e/ ou da família, as despesas fixas do orçamento existentes e as sobras mensais, para confrontá-las com as prestações a serem pagas na aquisição do imóvel. O ideal seria que houvesse previamente uma reserva substancial de dinheiro em caderneta de poupança ou outro tipo de investimento de renda fixa de pequeno risco. Apenas uma parte desse capital seria utilizado para a compra do imóvel, guardando-se o saldo para fazer face às prestações em meses em que o salário não fosse suficiente.

Adquirir um automóvel sem recorrer a financiamento, seria o melhor, pois não se teria as pesadas prestações. Mas se não for possível, é aconselhável dar uma entrada significativa para diminuir o valor das parcelas, sendo assim diminuindo também o valor financiado havendo o pagamento de menos juros (FRANKENBERG, 1999, p. 380).

2.4 Investimentos

Uma forma de melhorar a renda familiar é multiplicá-la a partir de investimentos. Dessa forma, o indivíduo aplica seus recursos em produtos oferecidos pelo mercado financeiro com o objetivo de um retorno com juros.

Neste tópico serão demonstrados os tipos de investimento mais conhecidos, assim como, suas principais características. Além dos tópicos abordados, existem outros tipos de investimentos como: Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Mercado de Opções, Fundo de Investimentos e Previdência Privada.

A caderneta de poupança, por exemplo, é o investimento mais tradicional, conservador e popular entre os brasileiros, principalmente entre os de menor renda. Qualquer cidadão munido de CPF, documento de identidade e comprovante de renda e residência pode se dirigir a uma agência bancária para abrir a sua poupança (SANTOS, 2014).

Segundo Frankenberg (1999, p. 109) “praticamente em todo o mundo os primeiros valores poupados são dirigidos para a caderneta de poupança de instituições financeiras [...]”. É conveniente que o investidor escolha instituições financeiras que tenham garantia do Fundo Garantido de Crédito. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) protege o investidor do risco de crédito dos depósitos bancários, limitado a R\$ 250 mil por cliente. A garantia é concedida aos credores de instituições financeiras em situação de intervenção, liquidação extrajudicial ou insolvência (DESSEN, 2015).

Simplificando, a caderneta de poupança é uma forma de investimento de alta liquidez, ou seja, o dinheiro não possui prazo mínimo para ficar investido e pode ser sacado em qualquer momento. Além disso, sua rentabilidade é baixa, mas, não retém imposto de renda.

Outra forma de investimento é o tesouro nacional, e ele é explicado como:

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação. Dada a menor volatilidade dos ativos de renda fixa frente aos ativos de renda variável, este tipo de investimento é considerado mais conservador, ou seja, de menor risco (TESOURO NACIONAL, 2019).

Foi a partir de janeiro 2002, tornou-se possível a compra e a venda de títulos públicos federais por pessoas físicas via internet, intermediadas por uma instituição cadastrada no Tesouro, como Agente de Custódia (FORTUNA, 2005).

Assim como o banco cobra juros para emprestar dinheiro para a pessoa física, também cobra para emprestar para outros bancos. Essa operação é chamada de certificado de depósitos

interbancários (CDI) e também é uma forma de investimento. Arcuri (2018, p. 137) define o (CDI) como “a taxa que os bancos utilizam quando fazem operações entre eles, de banco para banco. Ou seja, é a taxa que os bancos usam como referência para emprestar dinheiro entre si.”

Ferreira (2014) ainda afirma que são negociáveis apenas pelas instituições financeiras nas operações de transferências de recursos entre as próprias instituições. Outras características do CDI é que não há incidência de imposto de renda e nem imposto sobre operações financeiras. Além disso, pode ser negociado a juros pré e pós-fixados.

Outra forma é o certificado de depósito bancário (CDB). Para este tipo de investimento é entendido que da mesma maneira que uma pessoa necessita de dinheiro para financiar suas atividades, sejam elas quais forem, os bancos possuem a mesma carência. E para captarem mais recursos, optam por pagar juros para quem emprestar seu dinheiro para eles.

Segundo Sousa e Dana (2013, p. 52) “O CDB (certificado de depósito bancário) é uma modalidade financeira em que você empresta dinheiro para o banco, o que é difícil de acreditar e, em troca, ele oferece remuneração com juros próximos ao CDI.”

A Toro Radar (2019) define o (CDB) “como um título de renda fixa extremamente seguro, que é emitido pelos bancos como forma de captação de recursos com o objetivo de financiar suas atividades.”

As ações são títulos de renda variável que representam uma fração do capital da empresa emissora (sociedade anônima). Assim, ao adquirir uma ação, o investidor se torna sócio ou acionista da companhia, participando de seus resultados (Brito, 2016). As ações podem ser ordinárias ou preferenciais (FORTUNA, 2005).

De acordo com Frankenberg (1999, p. 145) “as ações ordinárias proporcionam participação nos resultados da empresa e conferem ao acionista o direito de voto nas assembleias gerais”. Ao contrário das ações ordinárias onde o investidor tem direito a voto, quem compra ações preferenciais não tem essa prerrogativa. Segundo Brito (2016, p. 170) as ações preferenciais garantem aos investidores direito de recebimento de dividendos e reembolso de capital em caso de dissolução de sociedade. Como dito anteriormente, as ações são títulos de renda variável.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para a construção de trabalhos científicos. De acordo com Andrade (2005, p. 129) a “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

3.1 Classificação da Pesquisa

Este estudo foi caracterizado pelo método de pesquisa aplicada, que pode ser entendida como a necessidade de produzir conhecimento para a execução de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando a solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade (BARROS e LEHFELD, 2000).

Do ponto de vista da forma da abordagem do problema, a pesquisa se classificou como qualitativa e quantitativa, a qual se deu por meio da análise do conteúdo que é um conjunto de técnicas que analisam as comunicações, a pesquisa do sentido do texto, para o desenvolvimento do método (CAMPOS, 2011). Além de considerar que há sempre uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave (GIL, 1999). E a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise e regressão (MARCONI, LAKATOS, 2011).

A pesquisa descritiva delinea o que é o objeto dela, abordando assim quatro aspectos fundamentais como descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos passados e atuais (MARCONI; LAKATOS, 2010). Completando o conceito escrito pelos autores, Gil (2010) relata que essa pesquisa tem como objetivo o delineamento das características de determinada população, podendo ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Geralmente ela salienta as características de um grupo, como sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, entre outros parâmetros.

Como auxílio de conteúdo para a pesquisa descritiva, foi realizada também uma pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2010) descrevem a pesquisa bibliográfica como um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, e por isso podem fornecer dados atuais e de relevância para outras pesquisas. O estudo da literatura permite a planificação do trabalho, auxiliando na contextualização do estudo de caso a ser feito.

3.2 Plano de Coleta de Dados

Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de campo, que se assemelha ao levantamento. Porém, os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas e a interação de seus componentes (GIL, 2010).

Além de ter sido proposto um questionário, que foi adaptado de Ramos (2012). E segundo Marconi e Lakatos (2010) os questionários consistem em uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, com ou sem a presença do entrevistador.

O questionário foi respondido por uma amostra de 133 (cento e trinta e três) militares que servem ao Exército Brasileiro na 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição (13ª Cia DAM), localizada no município de Itaara, na região central do estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi calculada considerando a população de 200 militares alocados nesta guarnição, com erro amostral de 5%, nível de segurança de 95% e distribuição da população em 50/50.

Os dados foram tratados e tabulados em planilha, utilizando o software Microsoft Office Excel® e geraram um banco de dados, que foram analisados posteriormente a partir de modelagens estatísticas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

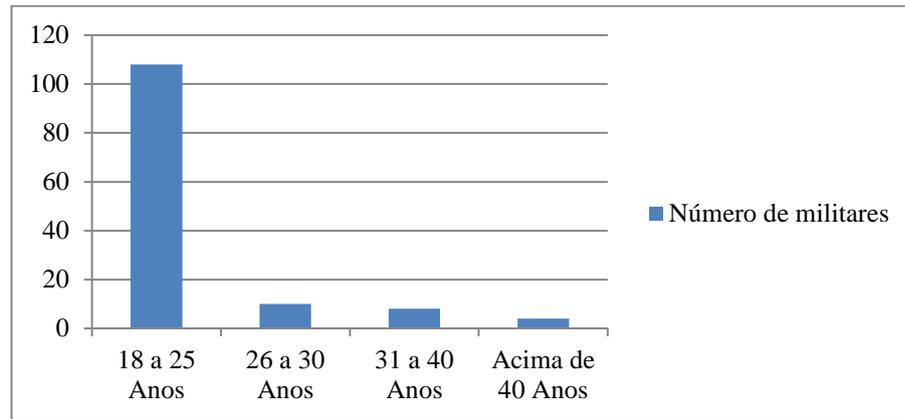
Nesta parte do trabalho apresentam-se os resultados a partir dos dados coletados durante a pesquisa de campo realizada na 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição no município de Itaara-RS.

Para que se possa começar a explicar sobre os perfis de gestão pessoal dos respondentes desta pesquisa se faz necessário construir um perfil dos militares da companhia objeto do estudo, assim será melhor compreendido o restante dos subitens deste trabalho.

4.1 Perfil dos Militares

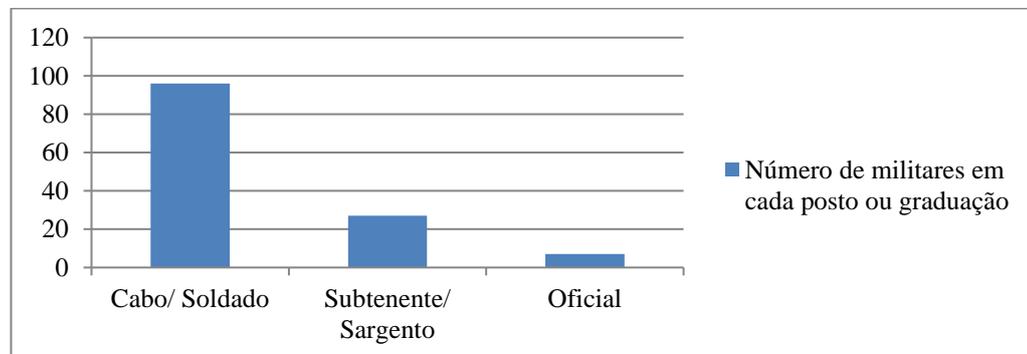
Dos respondentes desta pesquisa, que foram exatamente 133 militares, apenas 3 (três) são do sexo feminino, correspondendo a 2,3% do público. Estas ocupam cargos de carreira, onde são subtenentes ou sargentos, solteiras e com idade entre 26 e 30 anos. O restante da amostra, 97,7% é do sexo masculino.

No âmbito do estado civil dos respondentes tem-se que 60,9% são solteiros e 30,4% casados, os restantes encontram-se em outro tipo de união ou são divorciados. Já quanto a faixa etária dos militares é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1- Faixa Etária dos Militares do sexo masculino da 13ª CIA DAM

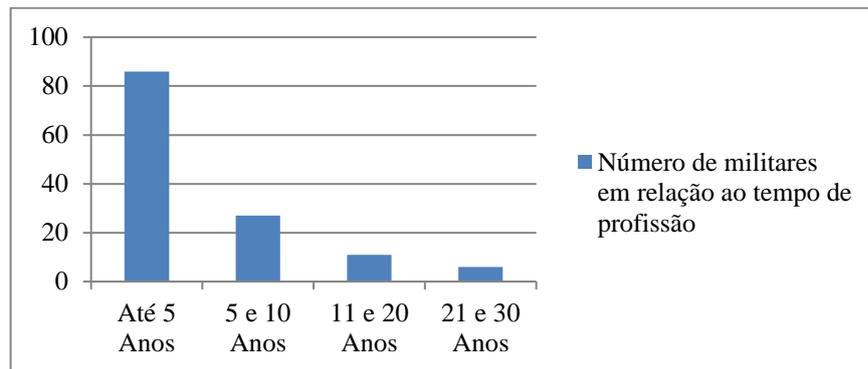
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Como pode ser observada a faixa de idade entre os 18 e 25 anos é a predominante dentro da amostra masculina, sendo esta correspondente a 83,1% dos respondentes. Este fato pode ser explicado pela comparação do próximo gráfico, com o tipo de posto ou graduação que estes ocupam dentro da companhia. Já que as porcentagens relacionadas à estabilidade dos militares é de 78,5% para cargos temporários e 21,5% para cargos de carreira.

Gráfico 2 - Número de militares em cada posto de graduação do exército

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

O Gráfico 2 mostra que o maior número de militares da pesquisa ocupa os postos de graduação de Cabo ou Soldado, com um percentual de 73,8%. Seguido da graduação de Subtenente ou Sargento com 20,8%. Esses dados comparados ao do Gráfico a seguir, que demonstra o tempo de profissão auxiliam na construção do perfil dos respondentes desta pesquisa, bem como explicam o motivo da faixa etária ser maior entre 18 e 25 anos de idade.

Gráfico 3 - Tempo de profissão dos militares da 13ª CIA DAM

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

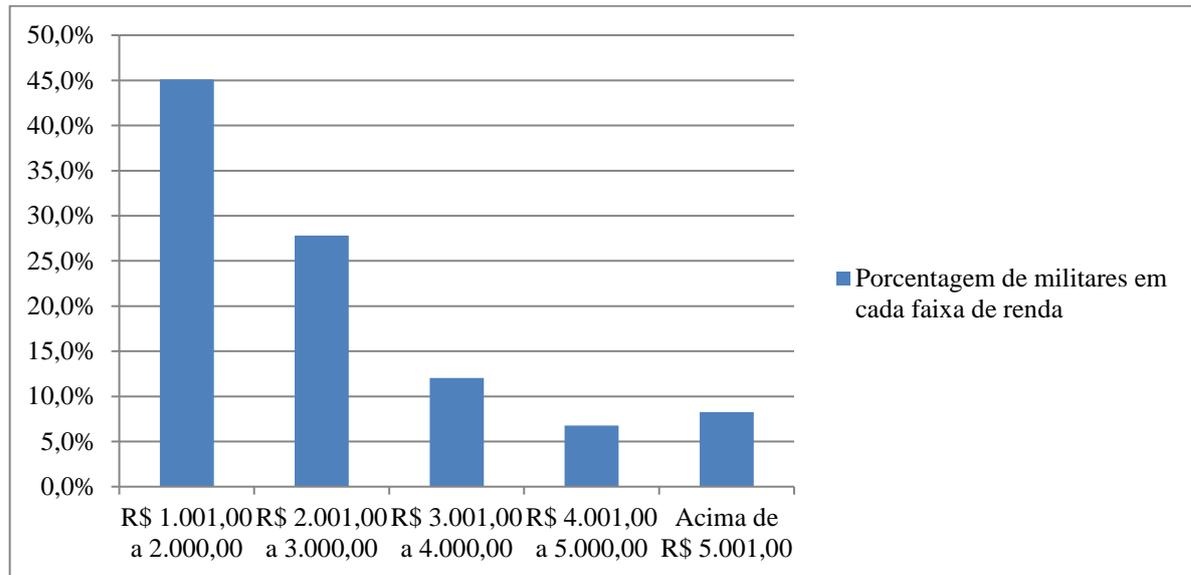
Observando-se o Gráfico 3, entende-se que o tempo de profissão dos militares com maior número de indivíduos é o até cinco anos, ou seja, comparando-se com a informação de que 78,5% dos entrevistados que são temporários, e que destes 73,8% ocupam postos de cabo ou soldado, a porcentagem alta neste nível que é de 66,2% é confirmada e, ainda se tem o outro índice alto na faixa entre 5 e 10 anos, que ainda pode ser ocupada pelos postos mais baixos do exército.

Conclui-se, portanto, que o perfil dos militares da 13ª CIA DAM, respondentes desta pesquisa, é em sua maioria homens, 97,7%, solteiros, com idade entre 18 e 25, em relação a estabilidade são temporários em 76,5% dos casos, com menos de 5 anos de tempo de profissão e ocupam cargos de cabo ou soldado, o que explica o fato da maioria ser temporário.

4.2 Perfil de Renda x Gestão Pessoal

Após traçar o perfil dos militares da 13ª CIA DAM, nesta parte do trabalho será apresentado o perfil econômico dos mesmos, bem como será demonstrado como eles administram sua renda em relação às dívidas adquiridas e o salário recebido, a fim de que seja respondido o primeiro objetivo específico deste trabalho. Neste momento, usou-se o total de respondentes da pesquisa, ou seja, os 133 questionários recolhidos.

Quando questionados sobre sua principal fonte de renda, os militares responderam em sua maioria que apenas o emprego seria a sua principal fonte, com 95,5%, em uma pequena parcela de respondentes, 3,5%, acreditam que sua renda é obtida pela autonomia em outros negócios gerenciados pelos mesmos. Para representar a faixa de renda mensal é apresentado o Gráfico 4, a seguir.

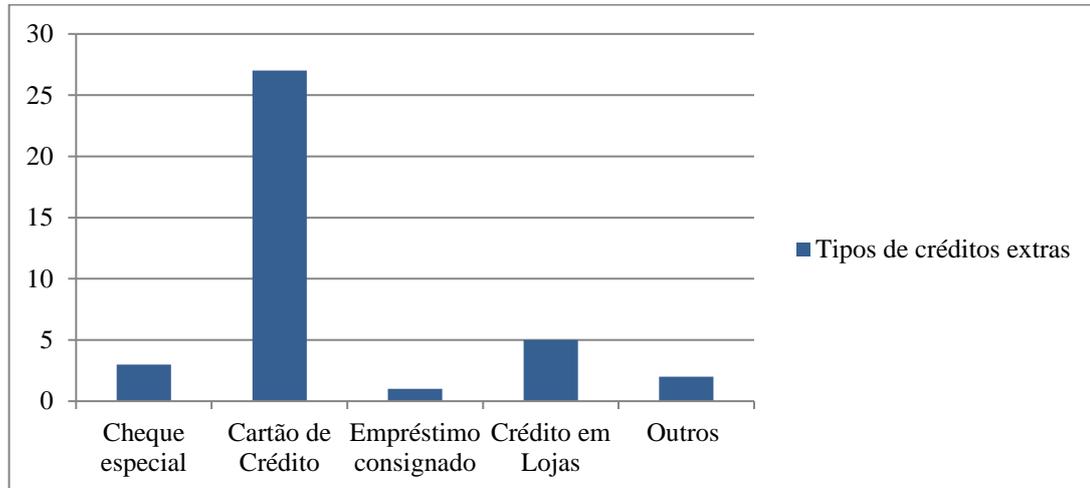
Gráfico 4 - Faixa de renda mensal auferida pelos militares da companhia

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Ao se analisar o Gráfico, observa-se que a maior faixa de renda mensal é a de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 reais, contando com 60 militares, a segunda maior parcela de respondentes é a de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 reais, com um número de 37 indivíduos. Essa faixa de renda é explicada pelos gráficos já demonstrados no subitem anterior, onde se demonstrou o tempo de profissão e o tipo de estabilidade, pois os menores salários encontrados na companhia são de Cabos e Soldados.

A fim de que se saiba a relação entre a renda e a gestão financeira dos militares, foi perguntado se os mesmos controlam e organizam os fluxos e movimentação do seu salário de forma periódica, e em resposta a isto, obteve-se que na sua maioria, com 58,6%, eles controlam. Porém quando questionados se em seu orçamento as receitas auferidas são suficientes para suprir as despesas, os dados mostram que mais de 28% não conseguem pagar todas as despesas mensais somente com o salário que ganham, tendo que buscar outras alternativas para que isso ocorra, e estas formas de equilibrar o orçamento estão descritas no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Tipos de créditos extras buscados pelos militares a fim de equilibrar o orçamento mensal



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

O Gráfico 5 mostra que a forma mais buscada de conseguir equilibrar o orçamento é o cartão de crédito, ele foi citado por 71,1% dos entrevistados, demonstrando que mesmo que a maioria ainda conseguia administrar suas finanças o cartão de crédito é uma alternativa, talvez uma das mais onerosas, pois os juros geralmente são bastante altos. Para Zaremba (2000, p. 23) “[...] Nesse contexto, a falta de um planejamento financeiro consistente causa o uso desordenado de empréstimos, financiamentos, cheque especial e cartão de crédito”.

Matta (2007, p. 125) aborda a seguinte questão sobre gestão financeira pessoal:

Na realidade todos devem se preparar para enfrentar uma vida economicamente ativa, tendo que lidar com suas finanças e administrá-las da melhor forma... Alfabetizando-se financeiramente esta parcela da população, além de possibilitar melhores condições para o início bem orientado na gestão financeira pessoal e uma potencial vida com satisfação financeira (MATTA, 2007).

Para Braido (2014), muito embora os temas finanças pessoais e endividamento estejam muito presentes em discussões e manchetes de jornais e revistas, ainda se entende que grande parte da população não tem conhecimento suficiente acerca do assunto e acaba comprometendo a maior parte do seu salário com dívidas e aquisições de grande porte em diversas prestações.

Outra forma de endividamento encontrada na pesquisa são os financiamentos, tanto de imóveis quanto de automóveis, dos 133 questionários aplicados em quase metade deles há o caso citado, com 46,6% de respostas sim para a questão de possuir ou não essa linha de crédito. E quanto ao percentual de renda mensal destinado ao pagamento das parcelas destes finan-

ciamentos a maioria é de 30% da mesma, com um percentual de 48,4%, seguida de perto pela parcela de 20% do salário, com 37,1%. Um fato sobre isto ainda a ser considerado é que em alguns casos foi respondido que 50% da renda mensal é só para o pagamento de financiamentos a bancos ou corretoras. Dados como este demonstram que mesmo que os militares controlem seus orçamentos periodicamente, ainda há uma falta de gestão da renda pessoal.

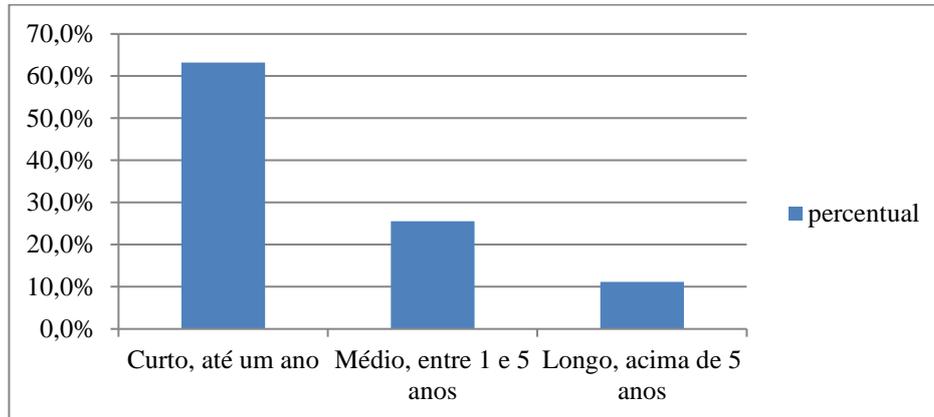
Os controles financeiros buscam auxiliar em uma gestão coerente sobre os recursos próprios dos indivíduos, principalmente em sua maneira de utilizá-los, tendo como objetivo indicar ou mostrar o melhor momento para resguardar, investir ou acumular dinheiro ou ativos (BRAIDO, 2014).

4.3 Poupar é um meio de planejar o futuro?

Para Matta (2007), o fato de poupar para a aposentadoria é raro entre a população brasileira, pois os brasileiros não tem o hábito de executar uma poupança planejada, visando sua utilização a médio e longo prazo, assim eles guardam e logo utilizam o dinheiro poupado, a curto prazo. O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos pessoais individuais, tendo início com o planejamento estratégico pessoal, no qual se deve definir o que queremos ser daqui a um, cinco, dez anos e para o resto da nossa vida (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Zenkner (2012) considera que antes de utilizar qualquer ferramenta de economia, é necessário entender e descrever quais são os objetivos de curto e longo prazo de qualquer família ou indivíduo. Estabelecer objetivos ao longo do tempo é uma forma de conduzir a vida econômica até eles, a maioria dos militares da companhia, por exemplo, com 78,4%, acreditam que estabelecem planos financeiros com objetivos claros. Dentre os que projetam seu futuro, encontram-se divididos em três tempos, curto, médio e longo prazo, onde curto prazo representa até um ano, médio entre 1 e 5 anos e o longo prazo é acima de 5 anos, as porcentagens deste item são demonstradas no gráfico 6, a seguir.

Gráfico 6 - Percentual de militares que projetam seu futuro financeiro em três níveis temporais.

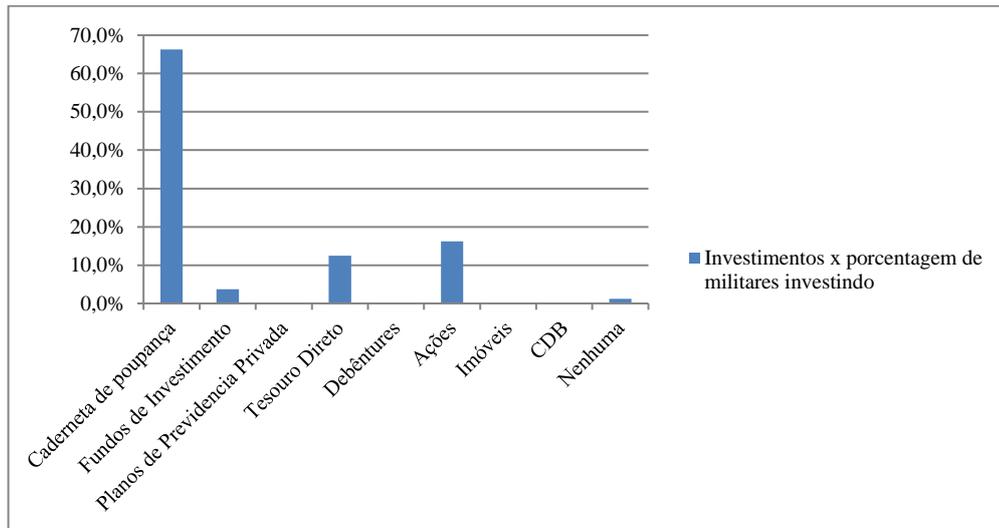


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

Ao analisar o Gráfico 6 obtém-se que os militares que projetam seu futuro financeiro preferem um tempo mais curto, de até um ano, com 63,5% de porcentagem, em seguida o médio prazo também aparece em uma boa parcela do gráfico, com 25,5%, este período refere-se a projeções de até cinco anos, sejam elas com investimentos ou poupanças gerando lucros em cima de juros acumulados. O planejamento financeiro oferece as diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas de uma empresa, de modo a atingir seus objetivos (GITMAN; MADURA, 2003). Segundo esses mesmos autores, o processo de planejamento começa com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo que, por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo.

Como citado anteriormente investir é uma forma de poupar ou ganhar dinheiro, dessa forma, o indivíduo aplica seus recursos em produtos oferecidos pelo mercado financeiro com o objetivo de um retorno com juros (ASSAF NETO, 2007). Questionados os militares da companhia se costumavam investir, obteve-se que 50,4% não investem em nada, porém dos que costumam investir, a porcentagem de renda destinada a isto na maioria das respostas é de apenas 10% da renda mensal, esse percentual representa 69,7% dos respondentes. E destes que poupam ou investem há uma gama de tipos de investimentos que eles costumam usufruir, assim o Gráfico 7, traz os fundos de investimentos com a porcentagem de militares que costumam colocar seu dinheiro neste tipo de negócios.

Gráfico 7 - Tipos de investimentos que os militares da 13ª CIA DAM costumam investir.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

A forma de investimentos mais procurada pelos respondentes é a caderneta de poupança, com mais de 66% das respostas. Porém, ela não é exatamente um investimento e sim como o nome já diz é uma poupança, assim, conceitualmente eles dizem investir, mas de fato não estão fazendo isso. Os outros dois tipos de investimentos encontrados no Gráfico 7 são o tesouro direto e as ações, com porcentagens parecidas, beirando os 15%. Um com renda fixa, tesouro nacional, e outro com renda variável e outros tipos de privilégios dependendo da forma com que a ação é comprada, distintos entre si, porém duas formas comuns de investir.

Um estudo feito pelo Credit Suisse nos países que integram os Brics (Brasil, Rússia, Índia e China), divulgado pelo jornal O Globo em janeiro de 2016, concluiu que o brasileiro é quem gasta mais com consórcios e financiamentos de veículos. A pesquisa demonstrou ainda, que apenas 10% da população possui poupança, uma taxa muito pequena quando comparada aos outros países estudados e aos desenvolvidos, e que 63% possui expectativa futura de aumento de renda, o que estimula ainda mais o consumo.

Braido (2014) *apud* Hanna, Hill e Perdue (2010), descreve que a educação financeira pessoal se faz importante no entendimento das questões financeiras básicas, pois mesmo que um indivíduo possua um plano de poupança, esperando que este possa atender à grande parte das suas necessidades financeiras daqui algum tempo, essa pessoa ainda irá despender algum tempo da sua vida lidando com questões relacionadas a financiamentos, seguros (automóvel, casa, vida, etc.), gestão de créditos pessoais, impostos sobre os rendimentos e um conjunto de outras considerações financeiras que fazem parte da vida moderna na sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as diversas mudanças nos cenários econômicos do Brasil, a estabilidade econômica, o incentivo do Governo com novos financiamentos e taxas de juros abaixo do mercado, a liberação fácil de crédito, entre outras formas de movimentar a economia, o consumo está aumentando e a população se endividando cada vez mais, chegando a comprometer mais da metade do salário. É neste contexto que surge a importância do planejamento financeiro pessoal, a fim de tentar garantir a tranquilidade financeira-econômica de cada indivíduo.

O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira mais tranquila, pois se torna fundamental estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais, tanto a curto quanto em longo prazo. As pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, independente de sua renda, porém nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro.

Sabendo da importância do planejamento financeiro esta pesquisa teve como objetivo geral identificar o perfil de gestão financeira pessoal dos militares da 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição (13ª CIA DAM), para alcançar o objetivo foi aplicado um questionário em uma parcela de 133 militares desta companhia, posteriormente tabulados os dados.

O tema deste trabalho é relacionado com a gestão financeira pessoal, então o questionário aplicado na pesquisa, foi voltado para que os respondentes pudessem descrever o seu perfil financeiro, citando como é a gestão do seu salário e como podem aumentar a renda com investimentos ou poupando. O estudo demonstrou que o planejamento financeiro pessoal tem a mesma estrutura de um planejamento financeiro empresarial, onde a pessoa ou a família define os objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo.

E ao fim da análise dos resultados tem-se que os militares da 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição, conseguem gerenciar até certo ponto seu orçamento, conseguem investir, porém, em sua maioria investem em algo que não gera grandes retornos. Além de muitos adquirirem financiamentos ou linhas de crédito extras com juros abusivos, comprometendo na maioria dos casos até 30% do salário mensal. Há a necessidade por parte destes de que sejam escolhidas formas mais claras de gerenciar a renda e assim poder investir melhor e com maior retorno.

Como sugestão tem-se a possibilidade de continuação deste estudo em outros quartéis do exército, para que até mesmo seja analisado se o tipo de organização militar influencia no perfil dos militares e de suas finanças pessoais. Outra possibilidade é a com a formulação de

ferramentas que auxiliam o controle financeiro destes indivíduos, como por exemplo, a utilização de tabelas do Microsoft Office Excel®, ou até mesmo simples anotações das despesas mensais, para que estas sejam mensuradas de forma correta.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 302p.

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** . - 1. edição. - Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Governo do Brasil **Empréstimos**. 2017 . Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2009/11/emprestimos>>. Acesso em 29 de maio de 2019.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRAIDO, Gabriel Machado. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: um estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul**. ESTUDO & DEBATE, v. 21, nº 1, p 37-58, Lajeado, 2014.

BRITO, O. **Guia prático de economia e finanças**. 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0103-6/>>. Acesso em 29 de maio de 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo de saúde**. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2019.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). **Cenário do Empréstimo no Brasil 2018**. Edição Julho de 2018.

DANA, F.S. SOUZA, F. **Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113187/>. Acesso em 12 de jun. 2019.

DANTAS, Tiago. **Gastos, custos e despesas**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/economia/gastos-custos-despesas.html>>. Acesso em 29 de maio de 2019.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**, 1ª edição, 2015. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519714/>> Acesso em 23 de maio de 2019.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro: Manual de Finanças Pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

FERREIRA, R.G. **Matemática Financeira Aplicada: Mercado de Capitais, Análise de Investimentos, Finanças Pessoais**. 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522487141/>>. Acesso em 25 de maio de 2019

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark ED, 2005. 812 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você é o Maior Responsável**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417p.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRARDI, Edson Canal. **Financiamento**. InfoEscola. Disponível em <<https://www.infoescola.com/economia/financiamento/>>. Acesso em 29 de maio de 2019.

GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira**. Uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____ **Metodologia Científica**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257p.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%20c3%a1vio%20Beton%20Matta.pdf>>. Acesso em 30 set. 2019.

NETO, Assaf; LIMA, Fabiano. **Fundamentos da Administração Financeira**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010145/cfi/6/10!/4/2/@0:0>>. Acesso em 21 de maio de 2019.

OTONNI, D; CARVALHO, F; CAMPOS, E; CUNHA, A. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais**: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. 2016. Disponível em:

<<http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/16/contabilidade.html>>. Acesso em: 29 de jun. de 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade básica**: Uma Introdução à Prática Contábil. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000. 341p.

PASCHOARELLI, Rafael. **Como Comprar Mais Gastando Menos**. São Paulo: Saraiva, 2006. 93p

RAMOS, Izabel. **Finanças pessoais**: um estudo sobre a gestão financeira dos Contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Maracajá-SC. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, apresentado na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2012.

RIBEIRO, Moura, O. **Contabilidade geral**. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220815/>>. Acesso em 29 de maio de 2019.

SANTOS , J.O.D. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. 2014. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/>>. Acesso em 23 de maio de 2019.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). **Cenário do Empréstimo no Brasil 2018**. Edição Julho de 2018.

TESOURO DIRETO. **O que são títulos públicos**. Disponível em:

<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/oquesaotitulospublicosredirect=http%3A%2F%2Fwww.tesouro.fazenda.gov.br%2Ftesourodireto%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_keywords%3Dt%25C3%25ADtulos%2Bp%25C3%25BABlicos%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_redirect%3D%252Ftesouro-direto>. Acesso em 29 de maio de 2019.

TORO RADAR. O que é um CDB. Disponível em:

<<https://www.tororadar.com.br/investimentos/cdb-rendimento-o-que-e->>. Acesso em 23 de junho de 2019.

ZAREMBA, Victor. **O milionário que existe em você**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.